

Info CIRM

Presidente Lula

Visita a Estação Antártica
Comandante Ferraz

Brasília-DF - janeiro/Abril 2008
V. 20 Nº1



07

Foram encerradas as atividades da 2ª etapa da construção da nova Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo



04

Integrantes da Frente Parlamentar de Apoio ao PRONTAR visitam o continente



02

PROMAR tem sido um sucesso

Programa de Mentalidade Marítima (PROMAR)

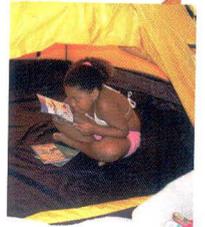
O PROMAR visa ao desenvolvimento da mentalidade marítima na população brasileira, em especial nos jovens e nas crianças, conscientizando-os sobre a necessidade de se conhecer o mar, seus recursos e sua importância para o País. Com esse objetivo, foi realizada a exposição Amazônia Azul, de 27 de janeiro a 5 de fevereiro de 2008, no Espaço Cultural do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM), na cidade de Arraial do Cabo, RJ.

Com material atraente e uma equipe de profissionais dedicados e instruídos, as exposições do PROMAR têm sido um sucesso. Em Arraial, no ano de 2006, essa mesma exposição contou com a visita de cerca de 840

pessoas; em 2007, compareceram mais de mil visitantes e, agora, cerca de duas mil pessoas conheceram o mar de forma interessante, divertida e estimulante. O grande sucesso se deve ao interesse dos visitantes, especialmente crianças e jovens, que estão sempre presentes e com a sua curiosidade fazem a alegria das exposições. Nesse evento foram criados o cantinho do cinema, com exibição de filmes sobre a Antártica e Amazônia Azul, atraindo muitas pessoas, e o cantinho da leitura, dominado pelas crianças que se divertiram com as cartilhas de desenho em quadrinhos dos programas da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM).



As exposições itinerantes ocorrem anualmente em todas as regiões do Brasil.



Homenagem a tia Alice no Congresso Nacional

No dia 11 de março o Congresso Nacional realizou sessão solene para agradecer as vencedoras do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz – dentre elas a Sra. Alice Editha Klausz, carinhosamente chamada de Tia Alice.

Selecionadas dentre 75 mulheres indicadas por associações e conselhos que tratam dos direitos humanos, assuntos sociais e da defesa da mulher, da criança e do adolescente, as cinco finalistas foram eleitas em função da avaliação dos currículos das candidatas e de sua contribuição para a melhoria das condições de vida e emprego da mulher brasileira. Além de Tia Alice, também foram agraciadas a Patrona do Fe-

minismo Brasileiro, a escritora Rose Maria Muraro; a médica e ex-deputada federal Jandira Feghali; a presidente da Associação das Parteiras de Jaboatão dos Guararapes (PE), Maria dos Prazeres de Souza, e a médica geneticista Mayana Zatz.

Alice Editha Klausz formou-se no primeiro grupo de aeromoças da Varig, em 1954. Depois de aposentada, empresta sua experiência profissional como voluntária do Programa Antártico Brasileiro. Ela promoveu mudanças no serviço de bordo e no atendimento aos tripulantes e passageiros das missões antárticas. Aos 80 anos, Tia Alice está em plena forma, tem excelente humor e

grande zelo por sua função, tornando-se exemplo de motivação e entusiasmo para todos aqueles que a conhecem. Firme nos modos, leve nos movimentos, já realizou mais de 130 vôos até a Península Antártica.



InfoCIRM Expediente

Publicação Quadrimestral da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar. As sugestões e matérias para a publicação, originárias dos participantes da CIRM, deverão ser encaminhadas para: Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar – SECIRM, Esplanada dos Ministérios – Bloco N – Anexo B – 3º andar, Brasília – DF – CEP 70055-900, FAX: (61) 3429-1336, FONE: (61) 3429-1339/1317, E-mail: secom@secirm.mar.mil.br. Visite o nosso site na internet: <http://www.secirm.mar.mil.br>. Projeto gráfico e diagramação: Ct. Comunicação

Visita do Presidente Lula à EACF

O Presidente Luís Inácio Lula da Silva visitou a Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF) em 17 de fevereiro passado.

A viagem de Lula teve por objetivo prestigiar os 25 anos da presença brasileira no Continente Branco e as atividades inscritas no Ano Polar Internacional 2007/2008.

Lula permaneceu por algumas horas na Estação brasileira, quando pôde conhecer as instalações e seus arredores e vislumbrar as belezas naturais do local. Também teve a oportunidade de visitar o Navio de Apoio Oceanográfico Ary Rongel, da Marinha do Brasil, que permanece em águas austrais durante todo o verão em apoio à EACF e conhecer projetos de pesquisa localizados, em média, num raio de 200 milhas náuticas a partir da Estação.

O presidente foi acompanhado pela primeira-dama, Sra. Marisa Letícia, e pelos ministros da Defesa, Nelson Jobim;

da Ciência e Tecnologia, Sérgio Machado Rezende; e da Secretaria de Comunicação, Franklin Martins. Também fizeram parte da comitiva o Comandante da Marinha, Almirante-de-Esquadra Júlio Soares de Moura Neto, Coordenador da CIRM, personalidades, militares e jornalistas.



Substituição do Grupo Base

Em 22 de março passado ocorreu a troca dos militares que compõem o Grupo-Base (GB) da Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF).

Durante cerca de um ano, o CMG SÁ DE MELLO e os demais membros do Grupo Base 2007-2008 foram a representação dos mais de 170 milhões de brasileiros no Continente Gelado, garantindo a manutenção e operacionalidade da EACF. Como exemplos de dedicação ininterrupta, espírito de equipe e profissionalismo, estes profissionais permaneceram por

vívio familiar, possibilitando o desenvolvimento dos projetos científicos brasileiros naquela região. Este foi o primeiro grupo a contar com uma mulher no cargo de Subchefe da Estação.

Assumiu a função de Chefe da Estação o CF MACEDO JÚNIOR. Em razão do incremento das atividades científicas naquela região, o Comandante da Marinha autorizou o acréscimo de cinco militares na composição do GB



Estação Antártica

Comandante Ferraz é visitada por parlamentares

A convite da Marinha do Brasil, integrantes da Frente Parlamentar de Apoio ao Programa Antártico Brasileiro (Proantar) realizaram visita ao continente Antártico, no período de 23 a 31 de janeiro de 2008, ocasião em que permaneceram por dois dias a bordo do Navio de Apoio Oceanográfico Ary Rongel, e tiveram a oportunidade de visitar as instalações da Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF).

Os parlamentares conheceram e debateram os 25 projetos realizados pelos cientistas brasileiros, em suas diversas linhas de pesquisas, os procedimentos adotados, as dificuldades e avanços científicos obtidos.

Importante fonte geradora de recursos para o Programa, a Frente Parlamentar tem procurado discutir, apoiar e buscar alternativas para a ampliação das pesquisas na Antártica. Como resultado desse trabalho, somadas as ações implementadas pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pelo Ministério do Meio Ambiente, foram obtidos recursos financeiros que possibilitaram a participação inédita do Brasil no quarto Ano Polar Internacional e a revitalização da EACF, base fundamental para o desenvolvimento das pesquisas científicas brasileiras naquele continente.

Foram também visitadas as Estações Científicas do Chile, da Rússia e da China e realizadas expedições de reconhecimento,



quando os parlamentares e autoridades puderam observar, de perto, desprendimentos de gelo e colheram informações sobre a fauna e flora locais.

A partir dessas experiências, foram definidas ações para dar suporte à presença brasileira na Antártica. Entre elas, pode ser citada a realização, em abril deste ano, de um seminário organizado pelo MCT para discutir o alcance das pesquisas brasileiras e a interação entre os países presentes no continente. No mesmo mês, a Frente Parlamentar Proan-

tar irá realizar eventos (audiências públicas, lançamento de livros, sessões solenes, entre outros) para aprofundar o debate em torno do Proantar, com o propósito de fortalecê-lo e ampliá-lo.

Participaram da comitiva o Senador Renato Casagrande, os Deputados Federais Colbert Martins, Edmilson Valentim, Fábio Ramalho, Fernando Chucre, Jorginho Maluly, Lelo Coimbra, Luciano Pizzato, Maria Helena, Moreira Mendes, Paulo Teixeira, Ricardo Trípoli e Vinicius Carvalho, os senhores Luiz Elias (Secretário-Executivo do MCT), José Oswaldo Siqueira (Diretor do CNPq), Sergio de Souza Lima (Secretário-Executivo do Banco Central), Valdo Rogério (Casa Civil da Presidência da República) e os assessores do Congresso Nacional Abraham Lincoln Cardoso, Ilana Trombka, Izaias Faria de Abreu, Maria Carmen Souza, Maria Elisa Eichler e Solange Loiola Cavalcanti.



A vigésima sexta edição da Operação Antártica (OPERANTAR)

A vigésima sexta edição da Operação Antártica (OPERANTAR) teve início no dia 07 de outubro de 2007, com a partida do Navio de Apoio Oceanográfico – NApOc Ary Rongel, do cais da Diretoria de Hidrografia e Navegação (DHN). Esta operação marcou as atividades brasileiras no Ano Polar Internacional, iniciado em 1º de março de 2007, e dará prosseguimento à complexa operação de apoio logístico à Estação Antártica Comandante Ferraz, coordenadas pela Marinha do Brasil, que ocorre desde o início do Programa Antártico Brasileiro - PROANTAR, em 1982.

O Ary Rongel permaneceu em operação no mar da região antártica por cerca de 5,5 meses, além de visitar os portos de Rio Grande (Brasil), Punta Arenas (Chile), Ushuaia (Argentina) e Montevideú (Uruguai). Dentre as tarefas alocadas ao navio, foram realizados o reabastecimento da EACF e o apoio a vários projetos de pesquisa, além da realização de sondagens e levantamentos oceanográficos na Passagem de Drake. Ainda durante a OPERANTAR XXVI, consoante decisão governamental, o navio prestou apoio à Base Antártica Argentina Esperanza, em face a necessidade

acarretada pelo incêndio ocorrido com o Navio-Polar Irizar, daquele país. O navio encerrou suas atividades de apoio em abril/2008, por ocasião da sua chegada ao Rio de Janeiro, após mais de seis meses de afastamento do seu porto-sede.

Durante a Operação Antártica XXVI, o PROANTAR apoiou 18 projetos científicos e um projeto de tecnologia. Os projetos investigarão as mudanças ambientais na Antártica e seus impactos globais e realizarão o monitoramento ambiental da Baía do Almirantado, local onde está instalada a Estação Antártica Brasileira. As atividades científicas envolveram mais de 200 pesquisadores de diversas instituições de ensino e pesquisa, que desenvolveram suas atividades em várias regiões na Antártica, utilizando como base a EACF, o NApOc Ary Rongel e cinco acampamentos.

O encerramento, com sucesso, da fase de verão da OPERANTAR XXVI contribuiu para reforçar em nossa sociedade,

principalmente nas autoridades governamentais e acadêmicas, a importância de prestigiar e somar esforços para a adequada manutenção do Programa Antártico Brasileiro, o que permite ao nosso País participar das decisões que influenciarão o destino do Continente Gelado.

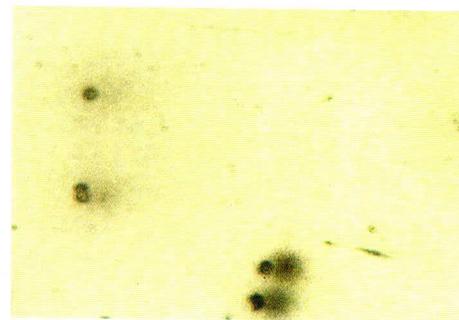


Aumento da radiação ultravioleta devido ao buraco na camada de ozônio, pode provocar alterações em seres vivos da Antártica

A XXVI Expedição à Antártica, que teve início em 13 de novembro de 2007, já possui grandes conquistas. Uma delas é a descoberta que a radiação Ultravioleta (UV) atuando em conjunto com os hidrocarbonetos ativados pela radiação pode provocar mortalidade e alterações tanto de comportamento quanto de danos genéticos. Essa descoberta é resultado de pesquisas com experimentos de um projeto denominado Resposta Comportamental de Organismos Antárticos à Radiação Ultravioleta (Uvantar II), coordenado pelo Dr. Vicente Gomes, e de um subprojeto chamado Impacto da Radiação Ultravioleta sobre o DNA de Organismos Antárticos, coordenado pelo Dr. Phan Van Ngan, no âmbito do projeto Atmosfera Antártica, coordenado pela Dra. Neusa Maria Paes Leme. O objetivo dessas pesquisas é estudar os possíveis efeitos da radiação UV e suas interações com os hidrocarbonetos policíclicos aromáticos (HPAs) sobre organismos costeiros antárticos. Atualmente é estudado um pequeno crustáceo anfípoda de região costeira cujo nome científico é *Gondogeneia antarctica*. (Veja foto abaixo)



Os HPAs são contaminantes orgânicos comuns e persistentes que existem nos ecossistemas aquáticos. A maioria deles é decorrente das atividades humanas, principalmente da utilização de combustíveis fósseis. A exemplo temos as atividades humanas que ocorrem nas proximidades da Estação Antártica Brasileira Comandante Ferraz, tais como turismo e as pesquisas, que dependem de combustível. Devido à sua natureza lipofílica, os HPAs acumulam rapidamente nos tecidos gordurosos dos organismos aquáticos e no material do fundo do mar em concentrações relativamente altas. A luz solar e os raios ultravioletas podem ativar os HPAs tornando-os muito mais tóxicos do que originalmente, o que é perigoso principalmente para os organismos que vivem em águas rasas, onde a luz penetra mais. A Baía do Almirantado, onde se localiza a Estação brasileira, durante os meses de agosto a novembro está sob o efeito do buraco de ozônio e, por consequência, a radiação UV pode aumentar centenas de vezes (medidas realizadas em Ferraz, já detectaram um aumento de até 500% durante a passagem do Buraco de Ozônio). A contaminação por HPAs, apesar de ser ainda muito pequena, já foi detectada na Estação Antártica Comandante Ferraz. Os organismos que vivem ao redor da Estação são potencialmente ameaçados pelos efeitos separados ou em conjunto de ambos os fatores.



Para o estudo de comportamento, os animais foram colocados em um recipiente com três litros de água, e debaixo de lâmpadas. O recipiente possui uma armação que permite a utilização simultânea de diferentes filtros de luz. Em cada condição experimental, os anfípodos foram filmados para verificar o comportamento em diferentes condições de radiação. Para o estudo da integridade genética dos anfípodos foi realizado o Ensaio Cometa (foto acima), uma técnica que envolve um exame em gel de células individualizadas, para detectar quebras na fita de DNA de células eucariontes causadas por algum tipo de estresse.

Os projetos são desenvolvidos com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (CNPq), do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (IOUSP), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e da Secretaria Interministerial para os Recursos do Mar (SECIIRM) que fornece todo apoio logístico que os pesquisadores precisam.

Instalação da nova estação científica do arquipélago de São Pedro e São Paulo

No dia 06 de novembro último foram encerradas as atividades da 2ª. etapa – e a considerada de maior complexidade – da construção da nova Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo. Em função das necessidades de projeto dos condicionantes logísticos e para adequação ao cronograma de desembolso físico financeiro, a instalação da nova Estação está sendo realizada em três etapas distintas, a saber:

- Construção das sapatas em concreto: realizada no período de 24 a 27 de julho de 2007;
- Montagem da casa: realizada no período de 26 de outubro a 05 de novembro de 2007; e
- Instalação dos equipamentos elétricos e hidráulicos: previsto para o 1º semestre de 2008.

As consecutivas avaliações da primeira Estação permitiram o delineamento das diretrizes que nortearam os trabalhos referentes à segunda Estação. Dessa forma, as soluções adotadas com sucesso no projeto inicial foram repetidas e, aquelas que não tiveram o comportamento esperado ou que foram submetidas a situações não previstas, foram substituídas ou aprimoradas.



Figura 1 - Ancoragem das barras rosqueadas na rocha

Semelhante ao projeto original anterior, as sapatas são compostas por discos em concreto amarrados entre si através de quatro barras rosqueadas de aço inoxidável e ancoradas

no solo em cerca de 40cm de profundidade. Para a fixação das barras rosqueadas no solo, foi utilizada a resina Hilti Hit-RE 500, cujas características permitem a perfeita aderência do aço na rocha. Essa resina, também, foi utilizada na fixação dos ganchos de amarração dos tensores que complementam o sistema. As “bolachas” que compõem as sapatas foram empilhadas e entremeadas com manta asfáltica, visando à perfeita aderência entre as peças (figuras 1 e 2).



Figura 2 - Primeira etapa concluída

Para a segunda etapa, as sapatas foram finalizadas através da instalação de amortecedores, especialmente produzidos em poliuretano e aço inoxidável, objetivando a absorção dos eventuais impactos produzidos por abalos sísmicos (fig. 3).

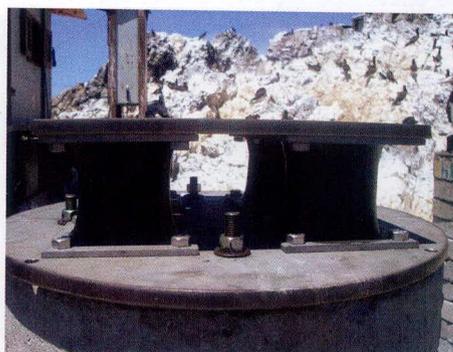


Figura 3 - Amortecedores que fazem a união entre os sapatas e a edificação.

A montagem da edificação propriamente dita foi feita através do mesmo método construtivo da Estação anterior – sistema viga-



laje em madeira – cujo intertravamento de peças de madeira e barras rosqueadas de aço inoxidável, conferem a necessária rigidez ao conjunto (fig. 4).

A nova Estação, mais ampla e com um ambiente específico de trabalho denominado “laboratório”, possui ainda janelas maiores e aberturas específicas objetivando o máximo aproveitamento da ventilação natural. O conforto dos usuários foi também otimizado através da adoção de telhas adicionais de recobrimento da cobertura, ampliando o isolamento térmico e reduzindo a possibilidade de vazamentos.

Após a conclusão da montagem principal e o ajuste das ferragens, foi efetuada a fase considerada como “acabamento” que envolve



Figura 4 - Montagem do sistema viga-laje.

desde pinturas interna e externa da edificação até a instalação de esquadrias e peças de acabamento em geral (figuras 5 a 7).

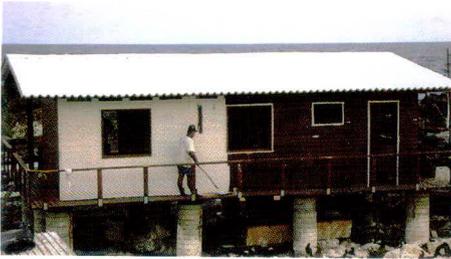


Figura 5 - Pintura das superfícies externas.

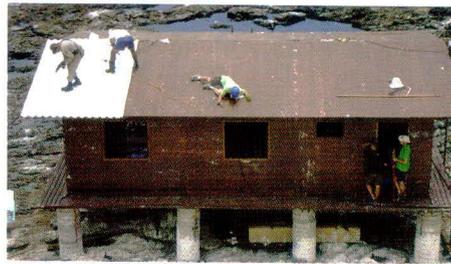


Figura 6 - Colocação das telhas de recobrimento.

Em relação ao impacto ambiental ocasionado pelas atividades de construção, observa-se que a concentração da obra ficou restrita à própria área da nova Estação, sendo amplamente utilizada a parte inferior do piso como “oficina” de apoio. Dessa forma, a interferência ambiental ficou praticamente restrita ao ruído provocado pelo gerador, e pelo inevitável lixo miúdo carregado pelos caranguejos e atobás. Até mesmo os ninhos das aves próximos à área da construção, principalmente na lateral da fachada oeste, aparentemente não foram afetados, sendo inclusive registrados vários nascimentos dos filhotes.

Destaca-se que a equipe de montagem da Estação trabalhou com profunda dedicação e senso de dever, enfrentando rigorosas condições atmosféricas – seja de sol inclemente, seja nas fortes pancadas de chuvas –, cujo cotidiano iniciava com alvorada às 5h e com término das atividades por volta de 20h. Mesmo com o corpo dolorido e o cansaço, não faltaram as histórias e estórias contadas na varanda da antiga Estação, sempre recheadas de humor e sorrisos.

Embora tenha sido registrado um pequeno acidente no segundo dia de atividades, o andamento dos trabalhos ocorreu em perfeita harmonia, com a equipe motivada e orgu-

lhosa com o cumprimento da difícil missão. Ressalta-se que na primeira fase foi utilizado o Navio Balizador Cmte. Manhaes, um antigo parceiro do Programa Arquipélago e, na segunda fase, a equipe contou com o apoio inestimável do Navio Rebocador de Alto Mar Alte. Guilhem, cuja atuação, além do fornecimento de “braços adicionais” necessários em



Figura 7 - Detalhe da ventilação superior e das janelas com venezianas móveis.

vários momentos dos trabalhos, permitiu o desenvolvimento das atividades com a máxima segurança possível. Assim foi concluída a segunda e mais importante etapa de construção da nova Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo (figura 8).

- Coordenação geral: Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM)
- Coordenação Técnica e Projeto Arquitetônico: Laboratório de Planejamento e Projetos da Universidade Federal do Espírito Santo (LPP-UFES)
- Projeto Estrutural (Madeira): Laboratório de Produtos Florestais (LPF-IBAMA)
- Consultorias: Núcleo de Excelência em Estrutura Metálica (NEXEM -UFES); Programa de Pós Graduação em Engenharia Civil (PPGEC-UFES)
- Projeto Energia: Centro de Pesquisa da Eletrobras (CEPEL)
- Confeção das peças e montagem: Base Naval de Natal (BNN)
- Apoio: NB Cmte. Manhaes (1ª. Etapa) e RbAM Alte. Guilhem (2ª. Etapa)
- Recursos Financeiros: FINEP/CNPq administrado pela Fundação Pátria



Figura 8 - A nova Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo

Marinha incorpora o Navio Hidroceanográfico Cruzeiro do Sul

Por meio do Convênio assinado em 2006, entre o Comando da Marinha e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), empresa pública vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), a Marinha do Brasil adquiriu o Navio Hidroceanográfico Cruzeiro do Sul que será disponibilizado à comunidade científica brasileira para a concretização do Projeto Laboratório Nacional Embarcado – LNE.

O navio foi incorporado à Marinha do Brasil em 8 de novembro de 2007, em cerimônia realizada no Estaleiro Jurong SML PTE Ltd, em Cingapura. Iniciou seu regresso ao Brasil no dia 14 de dezembro de 2007, passando pelos portos de Ilha Reunião, no Oceano Índico, e Cidade do Cabo, na África do Sul, concluindo sua travessia no Rio de Janeiro, em 15 de fevereiro deste ano.

Em 28 de fevereiro foi incorporado à Armada em cerimônia realizada na Base de Hidrografia da Marinha em Niterói, presidida pelo Chefe do Estado-Maior da Armada e prestigiada por diversas autoridades dos meios civil e militar.

O NHo Cruzeiro do Sul possui, entre seus equipamentos orgânicos, um sistema de posicionamento dinâmico (DP class II) e um guindaste de seis toneladas. Conta com uma área de 28m² destinada à pesquisa, coleta e processamento de dados, onde serão instalados diversos equipamentos, dentre os quais destacam-se: dois guinchos oceanográficos para lançamento de sensores de salinidade e temperatura e coleta de amostras de água do mar; perfiladores de corrente por efeito Doppler acústico, ecobatímetro



hidrográfico e uma estação meteorológica automática. Possui também certificado de segurança para navegação em águas polares de condição “light ice”, desde que seu calado a vante seja superior a 3,5m.

Após ser adequadamente equipado, o NHo Cruzeiro do Sul desenvolverá atividades de pesquisa e desenvolvimento no ambiente marinho, contempladas no Plano Setorial para Recursos do Mar (PSRM), da Comissão Interministerial para Recursos do MAR (CIRM). Serão disponibilizadas 16 vagas para pesquisadores e cerca de 80 dias de mar por ano à comunidade acadêmico-científica, para a realização de atividades e projetos de pesquisa oceanográfica.

O navio, presentemente, encontra-se em fase de modernização, manutenção e

instalação dos equipamentos de pesquisa, com o propósito de dotar o Brasil de mais uma plataforma de coleta de dados oceanográficos, incrementando o embarque de pesquisadores, professores e alunos, de forma sistemática e contínua.





Palestras SECIRM

Foram realizadas as seguintes palestras:

- Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus de Bragança (PA) – apresentação das atividades da CIRM na III Semana de Engenharia de Pesca;
- Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Centro de Estudos do Mar (CEM) – Pontal do Paraná (PR) – ministrar a Aula Inaugural do Curso de Oceanografia;



Palestra no CAAML para Oficiais da Esquadra

- Centro de Adestramento Almirante Marques de Leão (CAAML) – Niterói (RJ) – apresentação das atividades da CIRM para os oficiais da Esquadra; e

- Complexo de Eventos e Exposições Costa da Mata Atlântica – São Vicente (SP) – apresentação das atividades da CIRM no V Encontro Nacional sobre Conservação e Pesquisa de Mamíferos Aquáticos – (V ENCOPEMAQ).



Exposições SECIRM

A Secirm realizou exposições sobre o Brasil na Antártica e a Amazônia Azul nas seguintes datas:

- 27 de jan à 05 de fev - Espaço Cultural Amazônia Azul - IEAPM - Arraial do Cabo;
- 15 de abr à 17 de abr - Centro de Convenções Ulysses Guimarães - Brasília;
- 21 de abr - Aniversário de Brasília - Esplanada dos Ministérios - DF.



SECIRM confecciona painel para o Museu Naval

A SECIRM encontra-se confeccionando um painel para o Museu Naval com vistas a apresentar a atuação da Marinha na vigilância e proteção dos recursos naturais da Amazônia Azul e Áreas Marítimas de interesse do Brasil.

A proteção dos recursos naturais da Amazônia Azul é uma tarefa complexa. São 4,5 milhões de quilômetros quadrados de espaços marítimos a serem vigiados.

Se a ação for tímida, ilícitos como a pirataria, contrabando, pesca predatória, exploração de nossos recursos minerais, recursos pesqueiros e organismos com potencial biotecnológico encontrarão terreno fértil de propagação.

Econômica e estrategicamente a Amazônia Azul é vital para o Brasil. Consolidamos as nossas fronteiras terrestres por exercermos a vigilância estratégica sobre o território continental. Surge agora a necessidade de dispormos de um sistema de vigilância capaz de fazer valer nossos direitos no mar.

É preciso delinear e implementar políticas para a exploração racional e sustentada dos nossos recursos naturais na Amazônia Azul, assim como é necessário alocar os meios adequados para que a Marinha do Brasil possa cumprir com suas atribuições de vigilância e proteção desse imenso patrimônio.



Secretário da CIRM e Diretor do Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha visitam museus da UNIVALI

No dia 24 de março, o Secretário da CIRM, CA Dilermando e o Diretor do Patrimônio Histórico e Cultural da MB visitaram o Eco-Museu e a Casa do Homem do Mar, museus da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), localizados nas cidades de Porto Belo e Bombinhas, respectivamente. Tais empreendimentos revestem-se de grande importância para a disseminação e fortalecimento da mentalidade marítima nacional na região sul do país, além de serem um excelente laboratório para o desenvolvimento das atividades de pesquisas científicas no mar e de enorme interesse para as atividades

do VII Plano Setorial para os Recursos do Mar (VII PSRM).



Navio oceanográfico de pesquisas tem configuração aprovada

No dia 17 de dezembro de 2007, foi realizado o III Workshop do NOc de Pesquisas, com vistas à aprovação da configuração final desse meio, a ser concretizada no projeto de concepção, tarefa incumbida ao Centro de Projeto de Navios (CPN).

Após acerbado e construtivo debate entre os atores presentes, representando as mais importantes áreas das ciências do mar (pesca, geologia, biologia e oceanografia) e o setor empresarial, encimado pela Petrobrás, logrou-se a aprovação unânime da configuração 1, mostrada abaixo, cujo fator decisivo residiu na importância de se ter mais espaço no convés para as atividades de pesquisa pesqueira.

Como passos futuros urge a necessidade de se garantir o aporte de recursos para a construção (obtenção) e para a posse (operação + manutenção) do navio. Além disso, precisa-se definir sua governança, pois a MB o tripulará e a SECIRM, por meio da Petrobrás, fornecerá o OD, mas será preciso, ainda, gerenciar o seu emprego.

Para atingir essas metas, inicialmente, far-se-á uma reunião com o CGEE, em “petit” comitê, a fim de traçar-se a estratégia e planificar-se condutas, a fim de nortear as linhas de ação que deverão ser adotadas para lograr-se êxito no financiamento da construção e da posse, assim como na instituição da governança desse meio naval.

NOcPq - Vista de Perfil



Inauguração da nova estação científica e aniversário de 10 anos do Arquipélago de São Pedro e São Paulo

No próximo mês de junho, será inaugurada a nova Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo, juntamente com as solenidades de comemoração do aniversário de 10 anos do PROARQUIPÉLAGO.